

# MEDITAÇÃO CRISTÃ



Nº 85 – Ano XXIII – Junho/2018

Boletim emitido pela Comunidade para a Meditação Cristã /RJ  
integrada à World Community for Christian Meditation

## PENTECOSTES

Havendo-se completado o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído como o agitar-se de um vendaval impetuoso, que encheu toda a casa onde se encontravam. Apareceram-lhes, então, línguas como se fossem de fogo, que se repartiam e pousaram em cada um deles. E todos ficaram repletos do Espírito Santo, começando a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia se expressarem. Achavam-se então em Jerusalém judeus piedosos, vindos de todas as nações que há debaixo do céu. Com o ruído que se produziu, a multidão



acorreu e ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em seu próprio idioma. Estupefatos e surpresos, diziam: “Não são, acaso, galileus todos esses que falam? Como é, pois, que os ouvimos falar, cada um de nós, no próprio idioma em que nascemos? Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, da Judeia, da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia próximas de Cirene; romanos que aqui residem; tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, nós os ouvimos anunciar em nossas próprias línguas as maravilhosas

*Atos 2, 1-11*

### ESPÍRITO PARÁCLITO\*

Queima-me Língua de Fogo!  
Sopra depois sobre as achas incendiadas  
e espalha-as pelo mundo  
para que tua chama se propague!

Transforma-me em tuas brasas  
para que eu queime também como tu  
/queimas,  
para que eu marque como tu marcas!

Esfacela-me com tua tempestade,

Espírito violento e dulcíssimo,  
e recompõe-me quando quiseres  
e cega-me para que os prodígios de Deus  
/se realizem,  
e ilumina-me para que tua glória se irradie!  
Espírito, tu que és a boca de todas as  
/sentenças,  
toca-me para que os meus irmãos desco  
/nhecidos e longínquos e estranhos

compreendam a minha fala para todos os  
/ouvidos que criares.

Exceder-me-ei em meus limites,  
crescerei em todas as distâncias,  
serei a palavra transcendente, a profecia,  
a revelação e as realidades!

Devora-me, renova-me, ressurgue-me em  
tua vontade criadora  
diante da morte e diante do nada!

\*Fragmento do poema de Jorge de Lima

### EVENTOS DO PERÍODO

**Junho 30** – Manhã de convivência no Jardim Botânico, incluindo caminhada contemplativa, comunicação de experiências e lanche, a partir das 9 horas. Local de encontro: Praça Dom João VI.

**Julho 28** – Aprofundando a Meditação. Reunião dos coordenadores dos grupos do Rio de Janeiro, aberto aos meditantes e interessados. Na Igreja Cristã de Ipanema, às 15h30.

**25 de Agosto** – Manhã de convivência no Jardim Botânico, abrangendo caminhada contemplativa, comunicação de experiências e lanche, mesmo horário e local de encontro.

**29 de Setembro** – Palestra do Padre ortodoxo Francisco de Assis e Oliveira, na Igreja Cristã de Ipanema, sobre o tema: “A Árvore da Vida na visão do Genesis”. Às 15.30 horas.

# NOTÍCIAS DA COMUNIDADE

## Coordenação da Meditação Cristã no Rio de Janeiro

Em reunião de maio último, a Comunidade para a Meditação Cristã, no âmbito desse Estado, decidiu estruturar a coordenação de forma colegiada, ficando assim distribuídas as responsabilidades:

- Maria Regina (ex-coordenadora) e Maria Lúcia Scerne: contatos com entidades religiosas para promover o diálogo inter-religioso e ecumênico; apoio aos grupos de meditação e organizar as celebrações de Natal e Páscoa.
- Jader Britto (ex-coordenador): editar o Boletim da Meditação Cristã/RJ e coordenar as caminhadas contemplativas.
- Hileana Carneiro (ex-coordenadora): cuidar da comunicação visual da comunidade.
- Evangelina Oliveira: realizar a comunicação digital, atualizar informações dos participantes, emitir comunicados e efetuar as inscrições em eventos, especialmente os retiros do Rio de Janeiro.
- Edith Vargas (ex-coordenadora) e Evangelina: atualizar cadastros de e-mail e whatsapp.
- Edith Vargas e Aloysio Chaves: organização de encontros no âmbito da Igreja Cristã de Ipanema, além do apoio na realização de eventos e retiros no RJ.
- Valdelice e Sérgio de Almeida: apoio na produção editorial do Boletim e aproximação com os grupos da Barra, Recreio e Jacarepaguá.
- Ana Fonseca (ex-coordenadora nacional): contatos com a WCCM (Comunidade Mundial para a Meditação Cristã) e comunicação de suas orientações espirituais.

A expectativa é de que essa nova estrutura da Comunidade possa se disseminar entre seus participantes, contribuindo sobretudo para a transmissão dos ensina-

mentos da Meditação Cristã, iniciados por John Main e continuados por Laurence Freeman.

### Seminário John Main de 2018

Realiza-se na cidade de Bruges/Bélgica, no mês de setembro, o seminário deste ano, centrado no tema: “Uma resposta contemplativa para um tempo de mudança”. Informações e inscrições podem ser efetuadas pelo website [www.jms2018.org](http://www.jms2018.org)

### Retiro de Sete Dias

De 18 a 25/8 próximo, a Coordenação Nacional da Meditação Cristã está promovendo no Centro Marianista de Caná, em Campinas/SP, retiro da Escola de Meditação, proporcionando aos meditantes oportunidade de crescimento no silêncio e na quietude ao longo de um período mais extenso. Trata-se de uma experiência transformadora com benefícios de longo prazo. A cada dia haverá períodos de meditação e caminhadas contemplativas, sem leituras, sem música durante todo o retiro. O valor da inscrição é de R\$ 1.320,00 podendo ser pago em duas parcelas. Inclui instalação em quarto individual, com 7 pernoites e refeições. Para informações: e-mail de Roldano Giuntoli [roldano@wccm.org.br](mailto:roldano@wccm.org.br) ou pelo *Whatsapp* 119996186897.

### COMO MEDITAR

Sente-se relaxado, mas atento. Permaneça ereto e imóvel. Feche suavemente os olhos. Em silêncio, comece a dizer interiormente uma única palavra. Recomendamos a palavra-oração: “Maranatha”. Recite-a em quatro sílabas de igual duração. Ouça-a à medida em que a pronuncia, suave, mas continuamente. Não pense nem imagine nada – nem de ordem espiritual, nem de qualquer outra ordem.

Se pensamentos e imagens afluírem à mente, serão distrações que ocorrem na hora da meditação; continue tentando apenas repetir a palavra. Medite toda manhã e toda tarde, de vinte a trinta minutos.

*Laurence Freeman*

### PRECE PARA INICIAR A MEDITAÇÃO

Divino Pai, ajudai-nos a discernir a silenciosa presença do Espírito de Vosso Filho em nossos corações. Conduzi-nos àquele misterioso silêncio, onde Vosso amor é revelado a todos que invocam:

Maranatha. Vinde Senhor Jesus!

*John Main*

### PRECE PARA FINALIZAR

Que este grupo seja um verdadeiro lar espiritual para os que buscam um caminho, um amigo para os que se sentem sós, um guia para os que estão confusos.

Que os que meditam aqui sejam fortalecidos pelo Espírito Santo para servir aos que chegam e receber cada um como se fosse o próprio Cristo.

Que no silêncio deste ambiente, todo sofrimento, a violência e a confusão do mundo encontrem o poder que consola, renova e eleva o espírito humano. Que este silêncio seja uma força que abra nossos corações à visão de Deus e que assim eles se abram, uns aos outros, no amor e na paz, na justiça e na dignidade humana. Que a beleza da vida divina preencha este grupo e o coração de todos os seus membros com uma alegre esperança. Que todos que chegam aqui, sob o peso dos problemas e inquietudes humanas, saiam dando graças pela maravilha que é a vida humana. Fazemos esta prece por Jesus Cristo Nosso Senhor.

*Laurence Freeman*

## MEDITAÇÃO CRISTÃ nº 85 – Ano XXIII – junho de 2018

Editado pela Comunidade para a Meditação Cristã do Rio de Janeiro

**Fundador:** Sérgio de Azevedo Morais

**Editor:**

Jader Britto e-mail: [jaderbritto@gmail.com](mailto:jaderbritto@gmail.com)

**Conselho Editorial:**

Edith Vargas,  
Evangelina Oliveira,  
Regina Coeli Fernandes,  
Sérgio Almeida, Sérgio Malta  
e Valdelice Almeida.

**Revisão:** Ana Maria Perrotta Mourão

**Projeto gráfico:** Cecília Jucá de Hollanda  
[cjhollanda@gmail.com](mailto:cjhollanda@gmail.com)

**Endereço:**

Rua Siqueira Campos 143, bloco A,  
apto. 1503 – CEP 22031-071  
Copacabana – Rio de Janeiro, RJ.

**Apoio ao Boletim.** Considerando que, desde o nº 59 (dezembro), o boletim nacional e o internacional são veiculados apenas em versão digital, reiteramos aos meditantes que, a critério de cada um, enviem suas contribuições para colaborar em sua produção, depositando-as no Banco Itaú: Ag. 8418, conta corrente: 01038-8, cuja titular é a meditante Ana Fonseca. Confirme sua doação por e-mail ou pelos telefones: (21) 2255-6707/2523-5125/ (fax) 3389-7717.

**Para sugestões e colaborações:**

[rj.meditacaoocrista@yahoo.com.br](mailto:rj.meditacaoocrista@yahoo.com.br) ou para o endereço anteriormente citado.

Meditação Cristã (página brasileira):  
[www.wccm.org.br](http://www.wccm.org.br)

**Blog da Meditação Cristã do Brasil:**

<http://wccmbr.blogspot.com>

Endereço na Internet para localizar grupos de meditação no país e respectivos coordenadores:  
<<http://www.wccm.org.br/grupos>>

**Oração Centrante/Lectio Divina (Brasil):**

[www.oracaoocentrante.org.br](http://www.oracaoocentrante.org.br)



## A VINDA DO ESPÍRITO SANTO\*

**Laurence Freeman\*\***

O Espírito enviado após a Ressurreição era um sinal do Reino. Ele exprime uma nova igualdade radical entre todos os seres humanos. No Espírito, as pessoas conseguiram ousar sentir um amor sem limites. O Espírito criou um tipo revolucionário de comunidade histórica em que as antigas definições de casta e classe, e até de gênero, raça e religião, perderam seus antigos sentidos sectários e seu poder de dividir. A fé preparou o terreno para esta nova *unidade*. A fé – que é abertura ao não-dual e à nossa capacidade inerente de relacionamento transcendente – dispõe-nos a receber o Espírito.

A fé é comprovada pela maneira como as pessoas convivem com as outras na igualdade, na compaixão e na tolerância. O ego dualista e que divide, evidentemente, está sempre à espreita, por vezes adormecido, mas sempre desperta e se restabelece facilmente. A inocência da Igreja primitiva, como ocorre com todos os inícios, logo ficou comprometida por suas disputas e exclusões mútuas. Mas depois de nos vermos, ainda que brevemente, à luz do Espírito, a volta do ego nunca conseguirá recuperar sua antiga tirania.

Os Atos nos dizem que as pessoas que ouviam os discípulos tomados pelo Espírito falar, sentiam “o coração traspassado”. Suas palavras, como as de Jesus, eram forças vivas. As pessoas ficavam tão comovidas que eram impelidas a perguntar: “Amigos, o que devemos fazer?” A resposta de Pedro contém o novo Caminho: arrependei-vos, batizai-vos “em nome de Jesus” para o perdão dos pecados e recebi a dádiva do Espírito Santo. Voltai-vos, não vos preocupeis e vivei.

Como podemos entender hoje a dádiva de Jesus, o Espírito Santo? Como recebemos sua transmissão do Espírito que, acima de tudo, permite nas pessoas um grau maior de amor?

Em primeiro lugar, precisamos ouvi-la oralmente. A comunicação humana comum é necessária. A compreensão e o reconhecimento nos níveis mental e físico são preliminares quando um relacionamento deve abrir-se espiritualmente. As maneiras mais mundanas pelas quais chegamos a conhecer alguém são o terreno no qual se desenvolve uma união mais plena. Para entender e reconhecer Jesus como amigo da humanidade, aquele que envia o Espírito, primeiramente devemos ouvi-lo descrito, ainda que de maneira inadequada, por aqueles que o reconheceram em suas vidas. Precisaremos ser apresentados a ele se devemos dizer quem ele é para nós. A comunicação do que é silencioso, do que está além do poder do pensamento e das palavras, começa com a linguagem carregada da vida do Espírito.

Em segundo lugar, devemos estar preparados para receber uma dádiva. Não estamos tentando resolver um problema ou mesmo adquirir uma experiência. “Tudo o que vocês precisam”, diz o segundo passo dos Alcoólicos Anônimos, “é abrir a mente”. O Espírito logo nos ensina o que a dádiva realmente significa. Todo relacionamento entre duas pessoas é transformado pela dádiva e pela aceitação de um presente. Pense em qualquer presente que você tenha recebido recentemente, no Natal ou em seu aniversário. Se você o tivesse recusado, o relacionamento dentro do qual ele foi oferecido ficaria abalado. Aceitar o presente confirmou e aprofundou o relacionamento. Ao recebê-lo, você ofereceu algo precioso a quem o deu. Quem o deu recebeu o presente de sua aceitação.

Os papéis do doador e do receptor são, assim, sutilmente invertidos ou interligados na cerimônia do oferecimento do presente. Seus papéis separados são transcendidos e unidos em um relacionamento mais elevado e não-dual por meio do simples ritual pelo qual um dá e o outro recebe um presente. Um presente genuíno dado e recebido dessa maneira abre um espaço de liberdade entre o doador e o receptor,

em que ambos se expandem além dos limites de suas identidades separadas. O presente celebra simultaneamente a liberdade de amar e de ser amado. Receber um presente – como ocorre, por exemplo, na meditação, quando “aceitamos a oferta de nosso ser” – liberta-nos para penetrar além de toda separação, de todas as formas da mente dualista e para nos expandirmos pela liberdade da unidade do Espírito.

O espírito pode assumir qualquer forma e, contudo, permanecer livre dela. Não recebemos o Espírito de uma forma fixa e definitiva. Congelar as formas diminui nossa capacidade de receber o Espírito e viver por meio de seu poder. É com o risco de nossa vida espiritual que solidificamos as formas fluidas, etéreas e ardentes por meio das quais o Espírito se comunica conosco. Todas essas formas – relações, conceitos, escritura, sacramento, experiências de batismo no Espírito ou no despertar místico, epifanias de beleza e verdade na natureza, na arte ou na literatura, sexo, música e dança – são mutáveis. Desapegar-se e dar é central no ritual da dádiva. Também o crescimento espiritual diz respeito a deixar que as formas se dissolvam no momento certo.

Não podemos viver apenas da forma. Tampouco podemos viver sem as formas e as estruturas. A vida humana não é uma abstração, mas uma encarnação. As formas são necessárias como medidas da verdade. Também podem ser sagradas. Elas nos dão uma pequena estabilidade em um mundo construído sobre a areia. Mas não podemos viver espiritualmente se não renunciarmos às formas, embora renunciar a elas pareça mortal para todo mundo. Com sua morte, Jesus abriu mão de sua maneira familiar de estar presente para os que ele conheceu e amou.

\*Destaque do capítulo “O Espírito” do livro *Jesus, o mestre interior*, editado pela Martins Fones, São Paulo, 2004.

\*\*Monge beneditino. Diretor da Comunidade Mundial para a Meditação Cristã, com vários livros publicados no Brasil. Além deste destacamos: *Primeira Vista – a experiência da fé*; *Perder pra encontrar (Vozes)*, *A Prática diária da Meditação Cristã*, *A Luz que vem de dentro (Paulus)*.

## O ESPÍRITO SANTO, FIGURA DA FEMINILIDADE\*

Pe. Alberto Ibáñez, S. J. \*\*

**O** Pai e o Filho se apresentam na Bíblia com uma definida caracterização masculina. Também a *Dulcíssima Personalidade que procede do Pai e do Filho* ficou marcada com essa mesma conotação porque, no latim ou em outras muitas línguas, a palavra “Espírito” é masculina, e porque em nossa civilização machista, o feminino trazia certo matiz de imperfeição ou passividade, incompatível com a perfeição divina.

Contudo, a Pessoa Divina que falou pelos Profetas, quando quis revelar-se a si mesma, **persistentemente evitou a acepção masculina.**

A palavra espírito em hebraico é “*rúah*”, Como substantivo pode ser masculina ou feminina; como participio (“espirado”) também pode ser neutra. O espírito da mentira, por exemplo, aparece em masculino. Mas quando na Bíblia se refere ao Espírito ou Sopro de Deus, a *Rúah* sempre é feminina.

Não que tenha sexo, mas para aproximarmos-nos dela e conhecê-la em sua íntima personalidade, pode ser-nos útil aprofundar este tema.

A *Rúah*, no seu mais primitivo significado, era o alento humano. Esta *Espiração que comprova a vida recebida*, pode ser chamada um *Sopro de Deus que nos faz viver*.

Daí que o vento passasse a ser, na mentalidade popular ou poética, **Respiração, alento de Javé**, refletindo suas variadas emoções. Apresentava-se como *Brisa que sopra onde quer, Furacão arrasador*. Este conceito foi enriquecido com a experiência dos carismáticos:

“A revelação profética é revelação da *Rúah*: o profeta é um ish-ha-rúah, um homem de espírito. A *Rúah* algumas vezes é uma graça permanente, e o profeta faz dela uso regular e quase inconsciente; outras vezes explode de repente e fica limitada à experiência de um instante deslumbrante”.

A *Rúah* é, pois, *Inspiração que sopra inesperada, Verborragia sobrenatural, Palavra revelada, Qualidade Espiritual que procede do alto, Prodigiosa Capacidade para as obras de Deus, Missão espiritual, Graça e Bênção Permanente*.

Através desta experiência mística foi-se definindo o conceito da *Rúah* Divina, algo assim como a *Alma de Javé, Manifestação de Deus a nós, irrupção do eterno no terreno, Coisa sublime que nos submerge no mistério infinito, Sabedoria que fala pelos profetas, Fonte da vida moral e religiosa*.

Nas primeiras vezes em que ouvimos a palavra “Javé”, não chegamos a uma vivência religiosa. O mesmo ocorre com “*Rúah*”. Inicialmente a sentimos demasiadamente artificial e exótica para transcender o nível racional. Por isso, agora fechemos os olhos, repetindo muitas vezes: “*Rúah* Santa ... *Rúah* Santa ... *Rúah* Santa ...”, até sentirmos que estamos falando com a *Pessoa mais simpática e amorosa*.

Afirma lindamente o Pe. Vallés: “O Espírito escapa à definição matemática, mas se compraz em estimular a imagi-

nação, a poesia, a metáfora e a imagem. Então transborda a criatividade fervente e carinhosa de todos os que compuseram a Bíblia, para preencher com louvores o vazio teológico que cercava a *Pessoa mais escondida, porém mais ativa da divindade*.

“Pomba” é naturalmente um elogio (...)

“Vem, Amada minha, minha pomba, vem das fendas do rochedo, deixa-me ouvir tua voz, porque tua voz é doce”. Todo o Cântico dos Cânticos é um poema de amor, e o amor gosta de exprimir-se em metáforas. A pomba faz-se, de imediato, ternura, inocência, singeleza. É fácil chegar-se a ela, não se espanta, não agride. Tais traços aplicam-se com fervor espontâneo ao Espírito Santo, e a imagem favorece a aproximação”.

E adiante acrescenta:

“O ramo de oliveira chega ao homem no bico da pomba. Sempre que se pinta o símbolo ou se cita a imagem, os homens, ainda que o não saibam, estão falando de Deus, e da Bíblia e do Espírito. Para que haja paz entre os povos, e para que haja paz nos corações, precisamos do Espírito Santo que a concede. *Pomba Branca de voo ligeiro* (...).

Rabinos entendidos veem a pomba nas palavras da criação: “o Espírito de Deus pairava sobre as águas”. Embora ali não se mencione expressamente a pomba, faz-se referência a seu voo, e eles captam na citação a imagem implícita e comparam a *Pomba que voa sobre as águas* originais da criação com a *Pomba que voa sobre as águas remanescentes do dilúvio*”

Quando o Gênesis diz que a *Rúah* voava sobre as águas, refere-se ao esvoaçar da pomba ou a ave que se agita no ninho ao ventilar os ovos ou os filhotes. É um símbolo do papel fecundante ou material da *Rúah* sobre as águas iniciais, como as ondulações oxigenam a água dos charcos, onde pulula a vida.

Não permitas, *Vida de nossa vida,*

*Nobilíssima Mestra Interior,*

que nos detenhamos agora

em um nível de mera investigação científica.

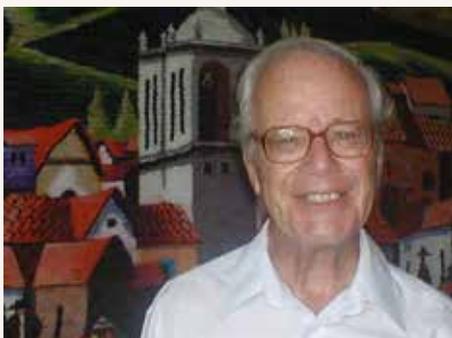
Tu não és somente uma *Incógnita* a ser revelada.

Tu és uma *Figura polifacética e jovial*

\*Transcrição parcial do capítulo acima indicado, do livro *Rúah Santa – A Terceira Pessoa Divina*. do Pe. Alberto Ibáñez. S. J. Rio de Janeiro: Comunidade Emanuel – Louvar a Deus, 1944.

\*\*Fundador da Comunidade Convivência com Deus e introdutor da Renovação Carismática em Buenos Aires, com vários livros publicados. Além do citado acima, destacam-se *Pastoral de Nuestra Irradiación e Vida eterna nuestra esperanza*. Falecido em 1915.

“Somos livres, com a liberdade de Jesus, contudo Ele nos chama a examinar o que há dentro de nós – desejos, angustias, expectativas – e o que acontece fora de nós – os ‘sinais dos tempos’ – para reconhecer os caminhos da liberdade plena: examinaí tudo e guardaí o que for bom” (1Ts 5,21).



O dom do Espírito, que é o penhor da vida eterna, manifesta-se em formas diversas. É um dom multiforme. Há uma grande variedade de atos, que o tornam atual. Paulo citava uma lista de dons. Veremos esses dons de Paulo. Há também a oração. Há os sacramentos. E de certo modo, os sacramentos prolongam-se na arte e na festa, realidades também espirituais.

### A oração

A oração é um fenômeno tão antigo quanto a própria religião, provavelmente quanto a própria humanidade, pelo menos no que diz respeito à cultura humana. Na oração, há de tudo: coisas boas e coisas más. Há uma infinidade de orações que merecem o nome de superstição e constituem uma corrupção da humanidade.

Oração inspirada pelo Espírito é a que Paulo anuncia: “recebestes o Espírito de adoção que nos faz clamar: Abba! Pai!” (Rm 8,15). Esse grito de reconhecimento é a oração cristã. Podemos dizer que se trata do aspecto de consciência do dom atual do Espírito. O Espírito revela que no momento atual somos filhos de Deus, que o menor dos atos atuais é ato do filho frente ao Pai. O dom do Espírito consiste nisto: que os atos presentes são atos pelos quais o filho recebe a vida do Pai e restitui essa vida como oblação ao Pai. Restituir ao Pai, quer dizer, viver plenamente, consumir a realidade na sua totalidade. A tomada de consciência de tal condição se expressa pelo grito: Pai! O grito é a oração cristã. O resto não acrescenta nada: vale à medida que for explicitação do grito do filho. O que não é essa exclamação de confiança, “Pai”, não constitui uma oração autêntica.

A oração inspirada pelo Espírito é espontânea. Não procede do temor, da angústia diante do mal, como a maioria das orações dos povos pagãos: temor ante o mistério da doença, da morte, dos perigos de todo tipo. Não é uma oração cultivada como experiência espiritual, com a finalidade de realizar experiências místicas. Não é uma oração inspirada pelo desejo. Simplesmente é uma oração que expressa a nossa condição real.

# OS DONOS ESPIRITUAIS\*

José Comblin\*\*

O grito Pai! é um triunfo sobre o mal da opressão e da injustiça, uma vitória das massas esmagadas e derrotadas. É o grito de vitória, apesar da sensação contrária. É o grito de confiança no meio dos gemidos da história.

“O Espírito vem em auxílio de nossa fraqueza, porque não sabemos o que devemos de pedir como convém. Mas o próprio Espírito intercede por nós, com gemidos inexprimíveis. Aquele, porém, que sonda os corações, conhece qual é o desejo do Espírito, porque ele intercede pelos santos, segundo a vontade de Deus” (Rm 8,26-27).

### Os carismas

A questão dos carismas foi reatualizada de modo totalmente imprevisto no século passado. A teologia cristã considerava-os como uma realidade típica do primeiro século que desaparecera totalmente durante os séculos ulteriores. De repente, no século vinte, aparece o movimento pentecostal que afirma que nele se renovam os carismas das origens, inclusive o dom das línguas e o batismo no Espírito. Até 1967, o movimento pentecostal não interessou diretamente aos católicos. Mas justamente em 1967, em distintos lugares dos Estados Unidos, nasceu um pentecostalismo católico. Esse movimento espalhou-se rapidamente em quase todos os países católicos.

O movimento pentecostal defende a tese de que os fenômenos que ocorrem dentro de suas comunidades (católicas ou protestantes) são idênticos aos fenômenos que Paulo e Lucas mencionam nas primeiras comunidades cristãs.

Por outro lado, a interpretação dos fenômenos do Novo Testamento não é muito fácil. Não existe nenhuma possibilidade de saber muitos pormenores, por falta de documentação suficientemente completa, citados nas epístolas paulinas.

Em todo caso, Paulo insiste longamente nos dons recebidos pelos Coríntios. Não os descreve, pois a epístola dirige-se a interlocutores que dispensam explicações; são eles próprios os beneficiários dos dons. Paulo julga os dons sem sentir a necessidade de dar descrições.

Vejamos primeiro os dons mencionados por Paulo. O que é interessante é que o autor os compara aos ministérios. Ele enxerga os dons espirituais a partir do ponto de vista do seu papel na comunidade: são serviços. O dom não é considerado pela satisfação que dá ao sujeito: o que

se estima no dom é o serviço que presta. Os dons correspondem a diversos papéis sociais, diversos papéis que concorrem para a construção da comunidade.

“Vários são, no entanto, os dons espirituais, mas é o mesmo Espírito; vários são os ministérios, mas é o mesmo Senhor; várias são as obras, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito em vista da utilidade. A um é dada pelo Espírito uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência segundo o mesmo Espírito; a outro, a fé no mesmo Espírito; a outro, o dom de curar no mesmo Espírito; a outro, o poder de operar milagres; a outro, a diversidade das línguas; a outros, o dom de as interpretar. Mas tudo isso é o único e o mesmo Espírito que opera, que distribui em particular a cada um como quer” (1 Cor 12,4-11).

O próprio texto interpreta os dons como ministérios ou serviços dentro da comunidade. O mesmo ponto de vista reforça-se pelas considerações do Apóstolo sobre o valor relativo dos diversos dons. Paulo compara longamente a profecia e o dom de línguas. Não sabemos exatamente nem o que era o dom de línguas nem como Paulo o interpretava. Em todo caso, para ele, o que importa é a escala de valores. Para ele, a profecia vale mais porque é útil na edificação da comunidade, enquanto o dom das línguas serve somente ao próprio sujeito que o recebe. “O que fala em língua se edifica a si mesmo; quem profetiza, edifica a comunidade” (1 Cor 14,4).

Daí resulta que, na epístola aos Coríntios, Paulo examina os carismas a partir do ponto de vista dos ministérios e deixa de lado o outro aspecto, o aspecto de experiência pessoal. Na medida em que os dons são considerados como ministérios, eles cabem dentro da perspectiva do povo de Deus, quer dizer, do futuro que há de ser edificado. Os vários dons são formas da palavra que procede do Espírito e constrói o povo de Deus.

\*Tópico do cap. 6 do livro *O Espírito Santo no Mundo*, publicado pela Editora Paulus em 2010

\*\*Teólogo belga já falecido. Assessorou Dom Helder Câmara na Diocese de Olinda e Recife, dedicando-se depois às Comunidades Eclesiais de Base na Paraíba. Com mais de 50 obras publicadas, além da citada acima destacamos: *O clamor dos oprimidos*, *A força da palavra e o povo de Deus* (Vozes) e *Cristãos rumo ao século XXI*, *O caminho – ensaio sobre o seguimento de Jesus* (Paulus).



## Escuta Ecumênica e Inter-religiosa

## DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO NA PERSPECTIVA DO TERCEIRO MILÊNIO\*

*Faustino Teixeira\*\**

Falar em diálogo inter-religioso na perspectiva do terceiro milênio parece à primeira vista algo bizarro ou imprecendente, já que vivemos uma situação histórica caracterizada pela tônica da violência e das descrições identitárias em todos os níveis. Como bem assinala o historiador inglês Eric Hobsbaun<sup>1</sup>, “o velho século acabou bem”; longe de vivermos uma dinâmica de emancipação, estamos todos envolvidos num “estado de inquietação” generalizado. E o que nos surpreende é que o surto de violência que campeia em nosso tempo vem pontuado ou condicionado pela religião. Somos hoje testemunhas de inúmeros conflitos da “linha da fratura”, ou seja, conflitos comunitários que envolvem Estados ou grupos étnicos distintos ou comunidades religiosas e que tendem a ser perversos e sanguinários já que tocam em questões fundamentais de identidade (HUNTINGTON<sup>2</sup>).

Em todos os continentes podemos testemunhar a presença do acirramento da violência, que se afigura hoje como uma das mais difíceis e dramáticas depois do fim da guerra fria e do confronto Oriente e Ocidente. Os conflitos étnicos, nacionais ou sociais, estão em toda parte: na Ásia, na África, no Oriente Médio e na Europa. O confronto da tríplice identidade religiosa na ex-Iugoslávia constitui um dos exemplos recentes mais dramáticos e revoltantes. Ao drama do êxodo de cerca de um milhão de kosovares de origem albanesa nesse último conflito, soma-se a “esquecida” e triste realidade dos 3.5 milhões de refugiados no continente africano. No documento publicado pelo comitê redacional do Conselho do Parlamento Mundial das Religiões, reunido em Chicago (USA), em setembro de 1993, se dizia:

“Com particular inquietação constatamos que, em poucos lugares deste mundo, responsáveis e seguidores de religiões não cessam de fomentar agressões, fanatismos, ódio e hostilidade xenófoba, quando não inspiram e legitimam conflitos violentos e sangrentos. A religião vem

muitas vezes usada apenas para fins de poder político, bem como para legitimar a guerra (KUNG, KUSCHEL<sup>3</sup>).

Embora se constate que a realidade da diferença esteja hoje provocando uma espiral degenerada de comunicação, mediante o acirramento dos etnocentrismos, antipatias e ódios, devemos reconhecer que essa mesma diferença pode significar um espaço para a afirmação de um entendimento e solidariedade mútuos. A comunicação dialógica como “fusão de horizontes” é uma das reais possibilidades que se apresentam hoje como pista alternativa para a humanidade. Mesmo reconhecendo a dimensão utópica de uma ordem social livre da violência, há razões plausíveis para se admitir esforços concretos para a redução ativa de níveis de violência em diversos domínios sociais. (GIDDENS<sup>4</sup>)

Sem desconhecer a responsabilidade das religiões na atual dinâmica conflitiva contemporânea, há porém que sublinhar que isso ocorre em razão de sua desfiguração ou abuso teórico e prático. “As religiões podem tornar-se – e historicamente têm se tornado – um terreno especialmente propício à intolerância, por suas verdades absolutas, ortodoxas e proselitismos. Mas isso não pertence a sua natureza, constitui antes um desvio grave do humanismo que implicam (MENESES<sup>5</sup>).

Importantes eventos inter-religiosos como o ocorrido em Assis (Itália) em 1986, têm favorecido uma nova esperança de diálogo e colaboração entre as religiões. Grandes lideranças religiosas mundiais têm alçado sua voz contra a presença de conflitos como os da Bósnia, Kosovo e Oriente Médio, que nasceram a partir de divisões religiosas. Falando aos representantes da comunidade islâmica em 1993, João Paulo II afirmou que “a autêntica fé religiosa é uma fonte de compreensão recíproca e de harmonia, e que só a reformação do sentido religioso conduz à discriminação e ao conflito. E de forma incisiva concluiu dizendo que “usar a religião como pretexto para a

injustiça e para a violência é um abuso terrível que deve ser condenado por todos aqueles que creem verdadeiramente em Deus.” (PINTARELLI<sup>6</sup>). Na mesma linha, o grande líder do budismo tibetano, o Dalai Lama, não cessa de afirmar em seus pronunciamentos e discursos, “que toda religião praticada segundo o espírito que a inspira tem por objeto a felicidade dos seres e deve ser um fator de paz. Aqueles que desnaturam o espírito de sua própria religião são os mesmos que a utilizam para fins de opressão”. (REVEZ<sup>7</sup>)

O diálogo inter-religioso demonstra a possibilidade de uma nova perspectiva de atuação das religiões ao reconhecer que elas podem exercer um papel significativo na construção de uma ética de superação da violência; que podem igualmente dedicar-se à tarefa comum de salvaguardar a integridade dos seres humanos da terra ameaçada.

<sup>1</sup>HOBBSBAUN, E. *A era dos extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 26.

<sup>2</sup>HUNTINGTON, S. P. *O choque das civilizações*, Rio de Janeiro: Objetiva, 1997, p. 320.

<sup>3</sup>KUNG, H; KUSCHEL, K.J. *Por um'ética mundial. La dedarazione del Parlamento delle religioni mondiali* Milano: Rizzoli, 1995, p.18.

<sup>4</sup>GIDDENS, A. *Para além da esquerda e da direita*. São Paulo: UNESP, 1995, p. 119-120 e p. 274-277).

<sup>5</sup>MENESES, P. *Tolerância e religiões*. In TEIXEIRA, F (Org.) *O diálogo Inter-religioso como afirmação de vida*. São Paulo: Paulinas, 1997, p. 49-50.

<sup>6</sup>PINTARELLI, A. E. *O espírito de Assis: discursos e alocuções de João Paulo II sobre a Paz*. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 79.

<sup>7</sup>REVEL, J. F. ; RICHARD, M. *O monge e o filósofo. O budismo hoje*. São Paulo: Mondarim, 1998, p. 115 e 153.

\* Transcrição parcial de artigo publicado pela revista *Horizonte – Ferramenta de leitura*, da PUC/Minas/ Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, v. 2, n. 3, 2º semestre de 2003.

\*\* Teólogo com pós-doutorado pela Universidade Gregoriana de Roma. Professor do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Univ. Federal de Juiz de Fora. Autor de vários livros, com destaque para *Ecumenismo e diálogo Inter-religioso, Sociologia da Religião, Catolicismo plural - dimensões contemporâneas*, além de diversos artigos em revistas.